

# ES lança programa florestal

Plantio para produção de celulose e móveis vai gerar 2,1 mil empregos

RITA BRIDI

O Governo do Estado lança nesta terça-feira, em Cachoeiro de Itapemirim, o Plano de Desenvolvimento Florestal do Espírito Santo. A meta do programa é a recuperação de 31,2 mil hectares (ha) de áreas degradadas, beneficiando 7,2 mil propriedades, e gerando 2,1 mil empregos diretos e indiretos, somente no setor de produção.

O secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço, estima que as ações do programa demandem recursos da ordem de R\$ 50 milhões. Ele explica que são várias as linhas de ação do programa, que tem duas diretrizes básicas: a econômica e a de conservação ambiental.

Com o programa, estima-se reduzir em pelo menos 50% o déficit de área plantada com florestas, que hoje é de 70.073 ha. As áreas prioritárias para os plantios são as degradadas, que já somam 600 mil ha em todo o Espírito Santo.

Além de recuperar as áreas degradadas, o objetivo do programa é ampliar a área

de floresta plantada para atender à demanda de madeira, que é de 10,829 milhões de metros cúbicos (m<sup>3</sup>), e também para preservar o que ainda resta de florestas nativas. No território capixaba existem cerca de 190 mil ha de florestas plantadas.

## Ação

As florestas plantadas são utilizadas para a produção de celulose, fabricação de móveis, caixas, artefatos para construção civil, carvão e outros. O setor movimenta R\$ 3 bilhões por ano, o equivalente a 15% do PIB estadual, e é responsável por 60 mil empregos diretos e indiretos.

Mesmo assim, a área plantada é insuficiente para atender à demanda do setor. Ferraço lembra que o Espírito Santo tem extraordinário potencial para o desenvolvimento de florestas plantadas, o que o torna líder mundial de produtividade nesta área.

Como exemplo, citou o eucalipto, que em sete anos pode ser utilizado para a produção de celulose. No Canadá, a árvore precisa de 20 anos para atingir o mesmo porte. Com as condições favoráveis para o desenvolvimento das florestas, a atividade torna-se lucrativa para o produtor.

Para o plantio de 31,2 mil hectares, serão utilizadas 57,8 milhões de mudas de espécies variadas. Para o fomento

florestal com eucalipto, está previsto o plantio de 40 milhões de mudas, em 20 mil ha, envolvendo 2 mil propriedades. Os plantios serão feitos prioritariamente em 25 municípios do Sul e do Noroeste.

No programa de extensão florestal, está previsto o plantio de 23 milhões de mudas de eucalipto, seringueira e palmáceas (palmitos), totalizando área de 9,2 mil ha em 4,2 mil propriedades. Há previsão do plantio de 2 milhões de mudas de espécies não-

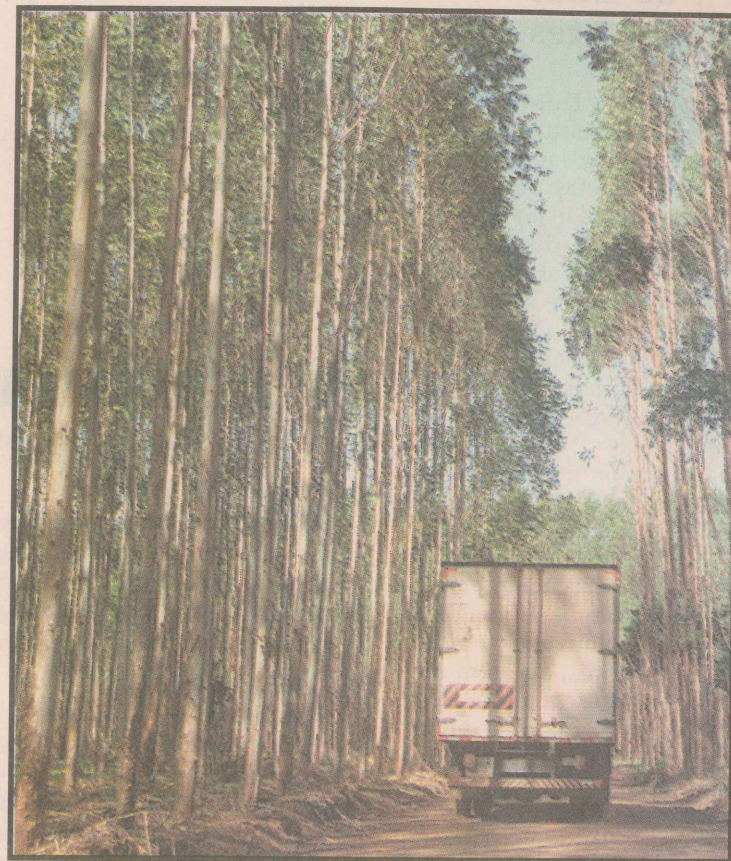
tradicionais (louro, teca, ipê, nim, cauli e outras), em 2 mil ha, distribuídos por mil propriedades.

Segundo Ferraço, este é o mais audacioso programa de florestamento dos últimos 20 anos, com metas reais e exequíveis. Ele justificou a implantação do programa para reduzir a pressão do consumo de madeira. O programa, lembrou, é também uma alternativa para a diversificação agrícola e de renda para o produtor.

## INVESTIMENTO

### Iniciativa atrai novas indústrias

A implementação do Plano de Desenvolvimento Florestal abre a possibilidade de instalação, no Espírito Santo, de uma indústria para a produção de placas de madeira, para atender à demanda do setor moveleiro. O Estado é o sexto pólo moveleiro do país, e consome cerca de 300 mil m<sup>3</sup> de placas de madeira e MDF (material para produção de móveis). Toda a matéria-prima é importada do Paraná. O maior gargalo da indústria moveleira do Estado é a falta de matéria-prima. Ricardo Ferraço ressalta que a planta industrial poderia atender às indústrias capixabas e ao pólo moveleiro de Ubá (MG). O consumo anual dos dois pólos é de 600 mil m<sup>3</sup> de placas de madeira.



Gildo Loyola

## Recursos

As florestas plantadas atendem também à indústria da construção civil

# Plano preserva o meio ambiente

A preocupação com a preservação ambiental está presente no plano florestal, que prevê ações visando à proteção de nascentes, de encostas dos centros urbanos e das unidades de conservação. "Vamos priorizar os produtores que estiverem conscientes da necessidade de preservar e regenerar essas áreas", destacou o secretário Ricardo Ferraço.

Ele ressalta que o engajamento e a militância na preservação ambiental geram um passaporte de apoio para entrar na diretriz econômica do plano. "O produtor precisa entender, de uma vez por todas, que quanto menos água tiver na sua propriedade, menor é o seu valor".

Está prevista a recuperação e preservação de 2,2 mil nascentes, com o plantio de 1,7 milhão de mudas, totalizando área de 1,9 mil ha, na

ação denominada "Olhos D'Água". Outra ação, "Cidade Verde", prevê a proteção e recuperação florestal de 250 ha de encostas dos centros urbanos, distribuídos por 25 municípios.

## Parcerias

A fiscalização integrada dos remanescentes florestais da Mata Atlântica é outra ação do programa. Serão desenvolvidas parcerias regionais para a implementação de várias dessas ações, principalmente aquelas de conscientização da população.

Ferraço lembra que os 600 mil ha de área degradada são resultado da devastação das florestas e da falta de cobertura vegetal por anos a fio. A maior parte da área degradada é ocupada por pecuária de baixíssima produtividade, "que não gera emprego, renda nem prosperidade".

## FLORESTA

### Confira alguns dados sobre o setor florestal no Brasil e no Espírito Santo

#### No Brasil

- O setor florestal responde por 4% do PIB
- Gera 2 milhões de empregos
- Abrange 50 mil propriedades rurais
- O Brasil tem 5 milhões de hectares com florestas plantadas, o equivalente a 0,6% de seu território
- O Japão tem 10,5 milhões de hectares com florestas plantadas, ou 27% de seu território
- Estados Unidos tem 16 milhões de hectares de florestas plantadas, ou 1,7% de seu território

#### No Espírito Santo

- Área de cultivo florestal é de 189.580 ha
- A movimentação financeira é de R\$ 3 bilhões, equivalente a 15% do PIB estadual
- Gera 60 mil empregos diretos e indiretos
- Envolve 14 mil propriedades
- As áreas degradadas totalizam 600 mil ha
- A demanda de madeira de flo-

resta plantada no Estado é de 10,829 milhões de m<sup>3</sup>

- O déficit de área plantada é de 70.073 ha

#### Metas do plano

- Em 4 anos a meta é reduzir em pelo menos 50% o déficit de florestas
- Os investimentos dos setores público e privado deverão totalizar R\$ 50 milhões
- Plantio de 57,8 milhões de mudas em 31,2 mil hectares, envolvendo 7,2 mil propriedades nos programas de fomento e extensão florestal
- Proteção de 2,2 mil nascentes e áreas de contribuição hídrica em 1,9 mil ha
- Proteção e recuperação florestal das encostas dos centros urbanos de 25 municípios, totalizando 250 hectares, com o plantio de 375 mil mudas
- Geração de cerca de R\$ 35 milhões de receita anual bruta adicional às propriedades rurais
- Geração de 2,1 mil empregos diretos no setor de produção